



MAPEAMENTOS DE AMBIENTES PROMOTORES DE INOVAÇÃO NO EXTERIOR: **(Luanda-Angola)**

—
Fevereiro 2024



Programa
Diplomacia
Inovação



Estudo elaborado pelo Setor de Promoção Comercial e Investimento (SECOM) da Embaixada do Brasil em Luanda. Direitos reservados. A Embaixada do Brasil em Luanda é titular exclusiva dos direitos de autor do presente estudo e permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.



Sobre o

PROGRAMA DE DIPLOMACIA DA INOVAÇÃO

Criado pelo Itamaraty, em 2017, o programa busca projetar a imagem do Brasil como liderança no ecossistema de inovação e país produtor de conhecimento, produtos e serviços em setores da fronteira científica, com atividades que abrangem acompanhamento de políticas públicas, elaboração de inteligência de mercado, identificação de parcerias, atração de investimentos, apoio à internacionalização de empresas de tecnologia, mobilização da diáspora científica e tecnológica brasileira no exterior, bem como fomento à colaboração entre parques tecnológicos e ambientes de inovação brasileiros e estrangeiros.

Mais informações: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/ciencia-tecnologia-e-inovacao/programa-de-diplomacia-da-inovacao>



Apresentação da série

MAPEAMENTOS DE AMBIENTES PROMOTORES DE INOVAÇÃO NO EXTERIOR

Nos últimos anos, o Brasil registrou aumento significativo no número de startups, em paralelo ao amadurecimento dos ambientes promotores de inovação, a melhorias no quadro normativo e à atração recorde de investimentos para o setor de empreendedorismo inovador. Para que essa curva ascendente se mantenha, considera-se que a internacionalização deva ser meta cada vez mais presente por todos os integrantes do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação (SNCTI). A internacionalização, nesse sentido, engloba não apenas o início ou o fortalecimento de operações comerciais no exterior, atração de investimentos ou formação de parcerias, mas também abarca o estabelecimento de conexões, o descobrimento de tendências e o teste de ideias e produtos que impactam na viabilidade e sustentabilidade de projetos e soluções tecnológicas, mesmo que tenham aplicação apenas em território nacional.

O mapeamento das características dos ambientes promotores de inovação no exterior, que engloba o levantamento dos ecossistemas de inovação e dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores existentes em determinado local, consiste em passo inicial para a jornada de internacionalização de empresas brasileiras de base tecnológica ou de outros integrantes do SNCTI, pois são essenciais para a construção de um plano de expansão internacional e mesmo para validação do modelo de negócios e soluções tecnológicas em mercados estrangeiros. A escolha de um destino dependerá de avaliação baseada no exame da legislação, barreiras, incentivos, apoio de ambientes promotores de inovação e traços da própria cultura local.

O Itamaraty, por meio de sua rede de Setores de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTECs) em embaixadas e consulados ao redor do mundo, detém capacidades privilegiadas de coletar informações, identificar oportunidades, bem como realizar análises sobre os ambientes promotores de inovação em que estão inseridos.

A série "Mapeamentos de Ambientes Promotores de Inovação no Exterior", elaborada no âmbito do Programa de Diplomacia da Inovação (PDI) do Itamaraty, busca oferecer inteligência de mercado útil aos atores do SNCTI. Espera-se que esses estudos contribuam para a estratégia de internacionalização de startups e de outros agentes de inovação brasileiros.

ÍNDICE

<hr/>	<hr/>
06	31
APRESENTAÇÃO DO SECTEC	IV - CONTATOS DAS PRINCIPAIS INCUBADORAS, ACELERADORAS E ESCRITÓRIOS PARA CO-WORKING
<hr/>	<hr/>
10	34
INFORMAÇÕES GERAIS	V - PRINCIPAIS EVENTOS
<hr/>	<hr/>
12	34
I - PANORAMA GERAL EM CT&I EM ANGOLA	VI - MÍDIA ESPECIALIZADA
<hr/>	<hr/>
18	35
II - O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DE LUANDA	REFERÊNCIAS
<hr/>	<hr/>
29	36
III - PRINCIPAIS DEMANDAS E SETORES TECNOLÓGICOS PRIORITÁRIOS DO PAÍS	SOBRE OS SECTECS
<hr/>	<hr/>
	38
	CONTATOS



Apresentação

SETOR DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

PREFÁCIO

Brasil e Angola compartilham diversos traços comuns, como língua e elementos étnico-culturais, em função de seus processos históricos sabidamente entrelaçados. No campo da inovação, há oportunidades crescentes para as empresas e as startups brasileiras que desejam atuar em Angola.

Há, efetivamente, em Angola, muito espaço para o surgimento de produtos e soluções digitais, bem como para o preenchimento de lacunas nas cadeias de valor domésticas. Ademais, os dois países enfrentam problemas similares, fazendo que soluções desenvolvidas no Brasil possam ser aqui aplicadas com sucesso.

A comunidade brasileira em Angola (estimada em quase 20 mil pessoas) é a maior em um país africano e já há diversas empresas e profissionais do Brasil instalados em solo angolano. Em 2023, foi inaugurada a primeira Câmara de Comércio Brasil-Angola, que congrega empresas dos dois países e complementa

o trabalho da Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (AEBRAN), entidade com mais de 20 anos de existência neste país. Em Luanda, existem dezenas de pequenos e médios negócios promovidos por empreendedores brasileiros, que atuam como serviços “satélites” de grandes corporações dos setores de energia, agricultura, infraestrutura e grande comércio. Tal cenário faz que o ambiente de negócios em Angola figure, para o Brasil, como um dos mais promissores na África.

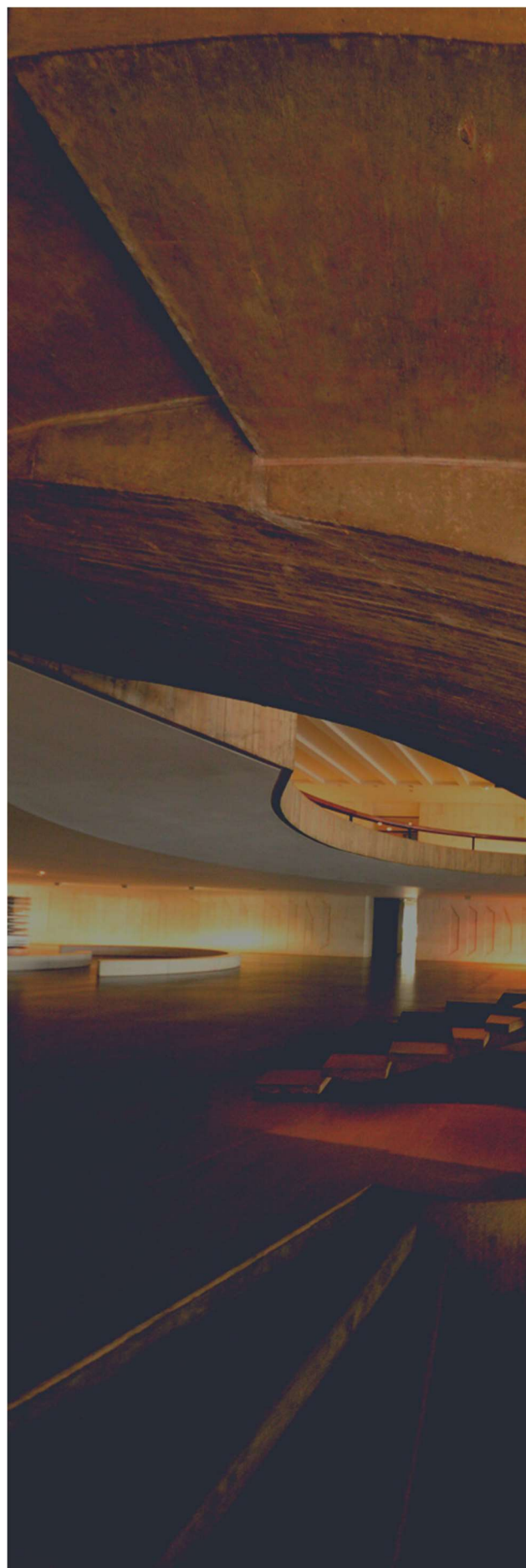
Além disso, vale ressaltar que Luanda é, também, o coração financeiro e empreendedor do país, congregando todas as instituições governamentais e os mais importantes centros de pesquisa, como será abordado mais a seguir.

Assim, o presente mapeamento, elaborado pelo setor de promoção comercial e investimentos (SECOM) da Embaixada do Brasil em Luanda, busca identificar, justamente, possibilidades para as empresas brasileiras que desejam se aprofundar no promissor ecossistema de inovação angolano.

Além de identificar linhas gerais da política de C,T&I em Angola e tendências do setor de inovação, o estudo aponta para áreas de maior interesse para empresas brasileiras e apresenta lista de contatos de atores e instituições relevantes. Espera-se que o presente material auxilie empreendedores brasileiros a explorar as oportunidades existentes em Angola e, em especial, na capital Luanda.

O SECOM Luanda, por meio do e-mail secom.luanda@itamaraty.gov.br, está à disposição dos interessados para auxiliar na navegação do promissor ecossistema de inovação angolano!

Rafael de Mello Vidal,
Embaixador do Brasil em Luanda



SIGLAS E ABREVIATURAS

(AASED) Associação Angolana de Startups e Empreendedorismo Digital

(AGT) Administração Geral Tributária

(BNA) Banco Nacional de Angola

(BODIVA) Bolsa de dívida e valores de Angola

(CAIA) Clube Angolano de Investidores Anjo

(CISI) Centro de Inovação Social e Incubação da Universidade Católica de Angola

(CMC) Comissão do Mercado de Capitais de Angola

(CNCT) Conferência Nacional sobre Ciência e Tecnologia

(CT&I) Ciência, Tecnologia e Inovação

(Endiama) Empresa Nacional de Prospecção, Exploração, Lapidação e Comercialização de Diamantes de Angola

(FACRA) Fundo Ativo de Capital de Risco Angolano

(FI Luanda) *Founder Institute* Luanda

(FIEBaT) Feira de Ideias, Invenções, Inovação e Empreendedorismo de Base Tecnológica

(FUNDECIT) Fundação para o Desenvolvimento Científico Tecnológico

(FUI) Feira Universitária de Inovação

(GTCI2022) *Global Talent Competitiveness Index 2022*

(GCI2019) *Global Competitiveness Index 2019*

(IDIIA) Instituto de Desenvolvimento Industrial e Inovação Tecnológica de Angola

(INAPEM) Instituto Nacional das Pequenas e Médias Empresas

(INFOSI) Instituto Nacional de Fomento da Sociedade de Informação

- (INEFOP) Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional
- (INAPEM) Instituto Nacional das Pequenas e Médias Empresas
- (ISPTEC) Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências de Luanda
- (IDIIA) Instituto de Desenvolvimento Industrial e Inovação Tecnológica de Angola
- (INFOSI) Instituto Nacional de Fomento da Sociedade de Informação
- (Kz) Kwanza, unidade monetária de Angola
- (LISPA) Laboratório de Inovação do Sistema de Pagamentos
- (MESCTI) Ministério do Ensino Superior, Ciência Tecnologia e Inovação
- (PAIE) Projeto de Apoio às Incubadoras e Empreendedorismo pela União Europeia e o IFC
- (PEDCH) Programa de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Capital Humano
- (QQSE) Programa Quem Quer Ser Empreendedor
- (RNI) Regulamento da Rede Nacional de Incubadoras de Angola
- (SECOM Luanda) Setor de promoção comercial e investimentos da Embaixada do Brasil em Luanda
- (SNCTI) Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola
- (Sonangol)- Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola
- (TPA) Televisão Pública de Angola
- (UAN) Universidade Agostinho Neto
- (UCA) Universidade Católica de Angola
- (UNITEL) Empresa estatal angolana de serviços em telecomunicações móveis e telefonia celular
- (UÓR) Universidade Óscar Ribas
- (UPRA) Universidade Privada de Angola

Informações gerais

Dados nacionais:

Angola é um país da África Austral, com extensão territorial de 1.246.700 km² (um milhão, duzentos e quarenta e seis mil e setecentos quilômetros quadrados), dividido em 18 províncias e 164 municípios. É banhada a oeste pelo oceano Atlântico, com litoral de 1.600 km, e possui 4.837 km de fronteiras terrestres. Faz fronteira ao norte com a República Democrática do Congo e a República do Congo; a leste com a Zâmbia; e a sul, com a Namíbia.

População 33,1 milhões de habitantes (2022)

PIB: 106,78 bilhões de dólares norte-americanos (2022)

Valor do kwanza (KZ) – moeda local - em relação ao dólar norte-americano: 1 USD = 828,271KZ (fevereiro de 2024)

Idioma: Português. Existem outras diversas línguas autóctones, sendo as mais faladas o kikongo, o kimbundu, o tchokwe, o kwanyama, o nhaneca, o fiote e o umbundu.

Fuso horário: + 4h em relação ao horário de Brasília

Capital: Luanda.

Província de Luanda

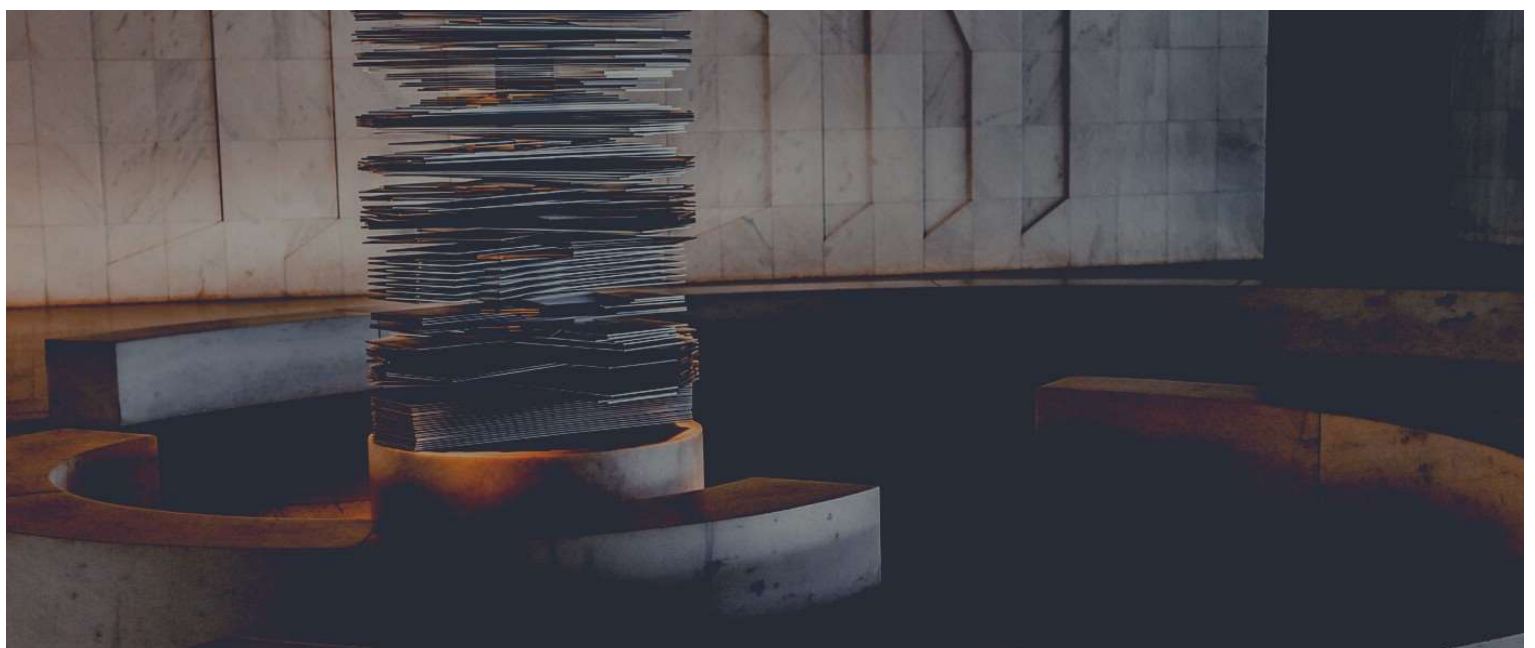
A província de Luanda é a capital do país. Localizada na costa noroeste de Angola, é banhada pelo oceano Atlântico. Luanda é a maior cidade de Angola, bem como o principal centro financeiro, comercial, industrial e econômico do país. Nela estão sediadas as principais empresas do país, como a Endiama, a Sonangol, o Banco Nacional de Angola (BNA) e a Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA).

No campo industrial, Luanda tem a transformação como uma das principais atividades, que inclui alimentos processados, bebidas, têxteis, cimento, materiais de construção, produtos plásticos e metais. A cidade também possui excelente porto natural, o de maior movimento no país.

Produto Interno Bruto (PIB): US\$ 74,95 bilhões (FMI, 2022).

PIB per capita: US\$ 2280 (FMI, 2022).

População: 9,1 milhões de habitantes, sendo a província mais populosa de Angola.



I - Panorama geral de CT&I em Angola

Angola é uma das maiores economias africanas, país reconhecido por suas vastas reservas de petróleo. Atualmente, busca diversificar sua economia, inclusive por meio do fomento à inovação, ao empreendedorismo e às startups. O governo angolano vem atribuindo crescente importância ao tema, em particular no contexto da possibilidade de diversificação da economia e do potencial de criação de empregos¹.

Em 2023, Angola registou cerca de 11 milhões de usuários de internet, dos quais 3,45 milhões acima de 18 anos de idade, em ano marcado pelo crescimento do uso das redes sociais. Tem contribuído para que o país participe mais ativamente de mecanismos globais de governança da internet a expansão das redes de dados e a melhoria da rede nacional de fibra óptica; o projeto de interligação de fibra óptica entre Angola, República Democrática do Congo, Zâmbia, Congo e Namíbia; e o projeto de cabos submarinos de fibra óptica da empresa *Angola Cables*, no âmbito do qual se anunciou a construção de segundo data center, de aproximadamente 960m², em Fortaleza².

Do ponto de vista normativo, o **Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola (SNCTI)** é conformado pela Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PNCTI, estabelecida pelo decreto n.º 201/11), pela Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI - decreto n.º 196/11), pelo

¹ Mais informações sobre Angola podem ser consultadas no portal Angola Hoje, lançado recentemente pelo governo angolano: <https://angolahoje.ao/>.

² O novo equipamento conta com investimento de R\$ 250 milhões (cerca de US\$ 50 milhões), podendo chegar a R\$ 400 milhões até a conclusão, prevista para 2025. Trata-se do maior investimento angolano no Brasil. A Angola Cables tem escritórios em três países, cinco cidades e 135 colaboradores, com estrutura composta por três cabos submarinos nos quatro continentes do Atlântico. Vide: <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/negocios/ceara-fecha-parceria-com-angola-cables-para-construcao-de-segundo-data-center-na-praia-do-futuro-1.3470053> e <https://www.angolacables.co.ao/>

Mecanismo de Coordenação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCSNCTI - decreto n.º 224/11) e pelo Regime Jurídico do Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (RJSNCTI - decreto n.º 261/21)ⁱ.

O tema está contemplado no **Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) para o quinquênio 2023-2027**³, o principal documento de planejamento de médio prazo no país, com objetivos, diretrizes e estratégias a serem priorizadas nos próximos anos. O eixo 3 do PDN busca “promover o desenvolvimento do capital humano, ampliando o acesso aos serviços de saúde, ao conhecimento e habilidades técnicas e científicas, promover a cultura e o desporto e estimular o empreendedorismo e a inovação”, em particular no contexto da empregabilidade da população majoritariamente jovem do país, por meio de seis programas: (i) Expansão e Modernização do Sistema de Ensino; (ii) Formação de Quadros; (iii) Melhoria da Qualidade do Ensino Superior e Desenvolvimento da Investigação Científica e Tecnológica; (iv) Desenvolvimento Integral da Juventude; (v) Promoção da Inovação e Transferência de Tecnologia; e (vi) Emprego, Empreendedorismo e Formação Profissional.

Até 2027, o PDN tem como metas: (i) aumentar o investimento no ensino superior (de 0,2% do PIB em 2022 para 0,29% em 2027); (ii) incrementar a percentagem de professores do ensino superior com doutorado (de 11% em 2022 para 15% em 2027); (iii) melhorar a classificação no ranking do Índice Global de Inovação (do posicionamento 127 em 2022 para 119 em 2027); (iv) aumentar o investimento em pesquisa e desenvolvimento (de 0,1% do PIB em 2022 para 0,29% em 2027); e (v) ampliar o número de artigos científicos publicados e de patentes (de 4 e 2 por milhão de habitantes em 2022 para 10 e 5 em 2027, respectivamente).

³ O PDN 2023-2027 foi acessado em 1º de fevereiro de 2024, pelo endereço [https://www.mep.gov.ao/assets/indicadores/angola2050/20231030\(3\)_layout_Final_Angola_PDN%202023-2027-1.pdf](https://www.mep.gov.ao/assets/indicadores/angola2050/20231030(3)_layout_Final_Angola_PDN%202023-2027-1.pdf).

Em particular, o **Programa de Promoção da Inovação e Transferência de Tecnologia** visa a “implementar visão integrada que promova a inovação empresarial”, de forma a acelerar a transição digital nacional e o desenvolvimento do ecossistema de inovação, bem como atrair investimentos que contribuam para o desenvolvimento econômico do país. Há metas de criação de incubadoras de empresas com formação tecnológica em 11 universidades e 4 institutos superiores politécnicos; operacionalização até 2025 do **Parque de Ciência e Tecnologia de Luanda (Luanda Tech)**; fortalecimento do **Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC)**; lançamento do Prêmio Nacional de Ciência e Inovação; e estabelecimento de dois centros de competências, nos setores da agricultura e saúde pública. Do ponto de vista da atualização do **Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola (SNCTI)**, planeja-se elaborar nova política e novo quadro de financiamento que permitam consolidar a **Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECIT)** – homólogo ao CNPq no Brasil), criado em 2021.

No que diz respeito ao empreendedorismo, há que se comentar que o desenvolvimento das pequenas e médias empresas (PMEs) é prioridade para fomentar o crescimento do PIB e reduzir o desemprego. Pretende-se incentivar a tomada de riscos por potenciais empreendedores para desenvolver ecossistema empresarial próspero, criando condições em áreas chave, como acesso ao crédito, facilitação de negócios, fortalecimento de serviços de apoio e formação de potenciais empreendedores. Entre os objetivos governamentais, podem ser mencionados: (i) promoção de iniciativas de aceleração e de desenvolvimento de incubadoras de empresas, com foco nos setores das TIC; (ii) desenvolvimento de sistema de microcrédito para pequenos empresários; (iii) prestação de serviços de mentoria por empresários locais e internacionais; (iv) financiamento do empreendedorismo por meio do Projeto de Apoio ao Crédito (PAC); (v) fomento à criação de centros de apoio ao empreendedorismo rural; (iv) aperfeiçoamento da formação

sobre a gestão de pequenas empresas e em empreendedorismo; e (vii) incentivo ao empreendedorismo jovem, particularmente no contexto da economia azul e verde.

Instituições públicas de apoio à inovação

A estrutura governamental diretamente responsável pelo tema de C,T&I é o **Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação** (MESCTI - <https://mescti.gov.ao/ao/>), que tem por missão formular, executar, fiscalizar e avaliar as políticas públicas nos domínios do ensino superior, ciência, tecnologia e inovação. O **FUNDECIT** (homólogo ao CNPq no Brasil) e o **CNIC** (mencionados acima), além do **Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE**, homólogo à CAPES no Brasil), são entidades sob a tutela do MESCTI. Entre os projetos estruturantes do MESCTI, cabe mencionar o **Laboratório de Inovação do Sistema de Pagamentos (LISPA)**, incubadora *fintech* lançada em parceria com o **Banco Nacional de Angola (BNA)**, bem como o **Projeto de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (PDCT)**, focado na diversificação da economia por meio da inovação científica e tecnológica e financiado em 90% pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e em 10% pelo governo de Angola.

Além do MESCTI, outros ministérios também contam com políticas de incentivo à inovação. O **Ministério do Planeamento (MEP)**, <https://www.mep.gov.ao/>) é responsável pelo planeamento do desenvolvimento nacional, pela formulação de políticas públicas de desenvolvimento da economia e pela coordenação das ações no âmbito da integração e da cooperação econômica. Bastante ligado à temática do empreendedorismo, em contexto interno de aceleração da diversificação da economia, o MEP tem como prioridades: (i) aumentar a produção nacional, sobretudo a agrícola, para garantir a segurança alimentar; (ii) melhorar o ambiente de negócios para que o

setor privado possa produzir bens e serviços de qualidade; e (iii) acelerar a luta contra a pobreza, fomentando o empreendedorismo, principalmente para os jovens e as mulheres. Entre as entidades tuteladas pelo MEP, cabe destacar o **Fundo Ativo de Capital de Risco Angolano (FACRA** - <https://facra.mep.gov.ao/>); o **Fundo de Garantia de Crédito (FGC** - <https://www.fgc.gov.ao/>), instituição financeira não-bancária criada para facilitar o acesso ao crédito bancário, por meio de mecanismos de garantias públicas; o **Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA** - <https://www.bda.ao/>) instituição financeira voltada ao estímulo à iniciativa privada, ao aumento da riqueza nacional e à consolidação da economia do país; e o **Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM**, homólogo ao SEBRAE no Brasil), órgão da administração indireta, cuja finalidade é advogar o empreendedorismo e promover o desenvolvimento do setor privado no país. O INAPEM tem incentivado o ecossistema de inovação e startups em Angola (<https://inapem.gov.ao/startup>), por meio de eventos, estudos e feiras. A instituição é uma das organizadoras do **Angola Startup Summit** (<https://startupsummit.gov.ao/>), cuja terceira edição será realizada em 2024, no **Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências de Luanda (ISPTEC)**. A segunda edição do evento, realizada em 2023, foi apoiada por instituições variadas, a saber o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Banco Mundial, a PricewaterhouseCoopers (PwC), a Zona Econômica Especial (ZEE), a UNITEL e o Banco de Comércio e Indústria (BCI). O evento contou com exposição de 79 startups, capacitação profissional e premiação com financiamento de projetos.

O **Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social (MINTTICS** – <https://minttics.gov.ao/ao/>) é a pasta que tem por missão propor a formulação, a condução, a execução e controle da política nos domínios das telecomunicações, das tecnologias de informação, da meteorologia e

geofísica e da conexão interna e externa do país. Entre as entidades ligadas ao MINTTICS, cabe salientar o **Instituto Nacional de Fomento da Sociedade de Informação (INFOSI** - <https://infos.gov.ao/>), de carácter científico e de desenvolvimento tecnológico, cuja missão é promover e fomentar o desenvolvimento da sociedade da informação em Angola. O **DIGITAL.AO** (<https://www.digital.ao/ao/>), por sua vez, oferece conjunto completo de serviços de tecnologias de informação na área de infraestrutura, com o maior datacenter do país. O **Instituto Angolano das Telecomunicações (INACOM** - <https://inacom.gov.ao/ao/>) atua na área de regulação, supervisão e fiscalização do setor das comunicações, incluindo as comunicações eletrônicas. O **Gabinete de Gestão do Programa Espacial Nacional (GGPEN** - <https://ggpen.gov.ao/>) é responsável pela promoção do uso pacífico do espaço e pela condução de estudos e acordos de cooperação com instituições técnicas e científicas do domínio espacial, assegurando a transferência de tecnologia e criação de competências tecnológicas e humanas nessa área. O **Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INAMET)**, por sua vez, assegura a pesquisa e prestação de serviços científicos nos domínios da meteorologia e da geofísica.

Entre os projetos estruturantes do MINTTICS, cabe destacar o **“Angola Online”**, que visa a aumentar o acesso a novas tecnologias de informação para cultura e empreendedorismo; o **ANGOTIC – ANGOLA ICT FÓRUM**, fórum e exposição de tecnologia de informação e comunicação, dedicado a acelerar a transformação digital empresarial de Angola; o **ANGOSAT**, projeto para a construção, lançamento e operação de satélites angolanos geoestacionários, para expansão dos serviços de comunicação via satélite (internet, rádio, telefonia e televisão) por todo território nacional – atualmente trabalhando no Angosat-2; projeto **“Andando com as TICs”** que leva computadores alimentados por energia solar às salas de aula do país, em comunidades que não dispõem de recursos para adquirir esses serviços; programa **Cidadão Digital**, que

implementa Wi-Fi Grátis na capital e no interior e já beneficiou mais de 600 mil pessoas, consolidando-se como instrumento de democratização do acesso à internet em Angola. Em 2023, foi realizada mais uma edição da **ANGOTIC**, evento que contou com mais de 9 mil participantes, 60 empresas, 100 Startups e centenas de palestrantes para debater temas do setor das TIC. O MINTTICS elaborou a Estratégia para a Digitalização em Angola, descrita no Livro Branco das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, bem como a Estratégia para a Modernização e Expansão da Rede Nacional de Banda Larga (RNBL), com foco na construção e reparação de trechos de fibra ótica.

O **Ministério da Indústria e Comércio de Angola (MINDCOM - mindcom.gov.ao)** é a pasta à qual compete propor, formular, conduzir, executar, avaliar, controlar e fiscalizar as políticas públicas nos domínios da indústria transformadora, da prestação de serviços industriais, comércio, prestação de serviços mercantis, comércio rural e da reserva estratégica. O **Instituto de Desenvolvimento Industrial e Inovação Tecnológica de Angola (IDIIA)** é responsável pela execução das políticas públicas no domínio do fomento e promoção dos polos e da atividade industrial.

II - O ecossistema de inovação de Luanda

O ecossistema angolano de inovação tem evoluído significativamente nos últimos anos, com crescente número de novas startups e início da expansão para mercados internacionais. O ecossistema registra também um número maior de eventos, redes e programas criados por governo, empresas privadas, incubadoras, aceleradoras e instituições internacionais. O governo angolano está trabalhando para tornar o ambiente ainda mais propício a seu desenvolvimento, inclusive com debates em curso sobre novo projeto de lei para startups. Há consulta pública em curso sobre a proposta de

regulamento da rede nacional de incubadoras (RNI) de Angola, iniciativa que visa a impulsionar o empreendedorismo.

Em 2021, Angola entrou, pela primeira vez, no índice global de ecossistemas de startup (*Global Startup Ecosystem Index*)⁴, ocupando a posição 115º no grupo de países lá listados. Luanda, por seu turno, ocupou a posição 952º em grupo com cerca de 1.000 cidades mapeadas em todo o mundo. Com o aprimoramento de seu ecossistema de inovação, Angola subiu 18 lugares na classificação em 2022 e passou a ocupar a posição 97º, enquanto a capital Luanda alçou 321 posições, passando a ocupar o lugar 631º. Em 2023, Angola manteve-se em 97º na classificação geral e em 1º na África Central. Luanda apresentou melhoria de 56 posições, chegando ao 575º lugar, posicionada como a 16ª cidade da África com melhor classificação, tendo ultrapassado Abuja (Nigéria), Praia (Cabo Verde) e Dar es Salaam (Tanzânia).

O ecossistema angolano encontra-se em estágio incipiente ou “de ativação”. Atualmente, Angola conta com cerca de 12.829 empreendedores registrados, 182 startups ativadas e 56 organizações de apoio, de acordo com as informações governamentais (<https://inapem.gov.ao/startup>). Até o momento, nenhuma das startups angolanas, a maior parte das quais está em Luanda, chegou a unicórnio.

Embora o ecossistema de startups angolano esteja em estágios iniciais, apresenta promissoras perspectivas e está progredindo em diversos setores, em particular em comércio eletrônico e *fintechs*. Vale comentar que há startups internacionais instalando-se em Angola, devido ao tamanho do mercado e às oportunidades que aqui existem – é o caso da uma startup francesa de mobilidade.

⁴ <https://startupgenome.com/article/discover-angolas-emerging-startup-ecosystem-opportunities-and-challenges>

Entre as startups locais de sucesso, podem ser mencionadas Soba-store, Socia e BayQi, todas plataformas de comércio eletrônico que vendem artigos tradicionais de Angola. Outras startups que tiveram crescimento nos últimos anos incluem as startups de mobilidade Kubinga e T'leva; a plataforma de tecnologia de saúde AppySaúde; a WiConnect, que oferece soluções Wi-Fi para marketing e publicidade; a Narisrec, uma plataforma cleantech; a FoodCare, que conecta produtores e consumidores locais de alimentos; e a Nawabus, aplicativo móvel para horários de transportes públicos. São dignas de menção, ainda, as startups Jobartis (e-commerce, varejo e marketplaces); 33L Design (edtech); Afriway (hardware & Consumer Electronics); Kuenda Digital (marketing); Tis Tech (software, tecnologia e data); ToquePlay (lazer e entretenimento); Credit Score (fintech); DroneSig (hardware & IoT); TechAfrica (portais imobiliário e de automóveis) e Aro Crowdfunding (fintech).

Mencione-se que a Jobartis (e-commerce, varejo e marketplaces) chegou a 500.000 utilizadores em Angola e está trabalhando em sua expansão para Camarões, República Democrática do Congo e Zâmbia. Outra proeminente startup angolana é a plataforma de entregas Tupuca, que foi vencedora local do concurso global Seedstars World e tem como objetivo a expansão regional.

A cena local está ganhando impulso e despertando interesse internacional, com potencial para que o país se torne interlocutor relevante no cenário tecnológico africano e de língua portuguesa na África. A colaboração com atores e organizações de apoio locais pode ser benéfica para empreendedores e investidores, contribuindo para a criação de um ecossistema vibrante e sustentável que beneficie tanto Angola quanto a comunidade global de startups.

Prioridade governamental: como mencionado anteriormente, o governo angolano tem

incluído a temática entre seus objetivos prioritários para o período 2023-2027.

Esforço de digitalização: a pandemia acelerou os esforços de transformação digital no governo de Angola, o que possibilitou, pela primeira vez, a criação de empresas digitalmente. O INAPEM tem organizado eventos dedicados ao ecossistema de startups e atua na promoção do empreendedorismo e de mentalidade empreendedora nas gerações futuras em todo o país.

População jovem e diversificada: a maioria dos fundadores das startups em Angola tem menos de 31 anos de idade e possui formação universitária. O fundador médio tem 34 anos, ligeiramente abaixo da média global de 37, e 25% das startups em Angola são fundadas por mulheres, em comparação com uma média global de 16%. Cerca de 70% das startups já participaram de programa de aceleração ou de incubação.

Aprovação de fundos de capital de risco: A Comissão do Mercado de Capitais (CMC) aprovou os primeiros fundos privados de capital de risco para apoiar especificamente startups de alto risco em Angola. Há também interesse crescente no investimento de impacto, bem como um maior acesso ao capital dos bancos nacionais.

Conectividade local e criação da Associação Angolana de startups e empreendedorismo digital (AASED): a AASED (<https://www.aased.ao/>), foi criada em 2020 para fomentar o desenvolvimento e crescimento das startups e do empreendedorismo digital em Angola e contribuir a criação de empregos, a economia da era digital e uma sociedade sustentável e inovadora, com soluções tecnológicas valiosas para a resolução de questões socioeconômicas do país.

Abertura a outras nacionalidades e admiração pelo Brasil: o angolano conhece bem a cultura brasileira e tem acesso cotidiano aos canais de televisão e de notícia do Brasil.

Políticas públicas e instituições públicas e privadas, como a EMBRAPA e o SEBRAE, são muitas vezes consultadas como benchmark para o desenvolvimento econômico de Angola.

Exposição e internacionalização: O aumento no número de candidaturas aos programas de criação, aceleração e concursos de startups sinaliza impacto positivo da disseminação das atividades do ecossistema na sociedade em geral, por meio de vários canais de comunicação, com destaque para os meios de “massa”, como a televisão e o rádio. Ilustra essa tendência o concurso *Go Challenge*, transmitido na TPA (rede pública de televisão, <https://www.tpa.ao/ao/>). Cabe mencionar, igualmente, a existência de canais digitais acessíveis a segmento mais específico, como o *Innovation Awards* (<https://innovationaward.org/>), voltado a toda a lusofonia africana (PALOPs – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Também está aumentando a visibilidade das startups nacionais por meio da participação em novos concursos internacionais com edições locais, tais como o *ClimateLaunchPad* e *Entrepreneurship World Cup*, realizados pela primeira vez em Angola em 2021. Verifica-se, também, processo de imersão das startups nacionais em outros ecossistemas, tanto de forma indireta, como é o caso da participação no *Web Summit*; quanto de uma forma direta, como é o caso da entrada da startup Tupuca no mercado da República Democrática do Congo (RDC). Adicionalmente, a presença regular de Angola no *Global Startup Ecosystem Index* desde 2021 constitui mecanismo de marketing do ecossistema local, com grande potencial de atração de talentos e capital.

Questões linguísticas: predomina amplamente o uso do português em Angola, o que pode representar vantagem competitiva e maior facilidade de entrada de atores brasileiros neste mercado. A maioria dos fundos de capital de risco e dos investidores privados trabalham em inglês e o conjunto dos países lusófonos é menor do que as comunidades de língua inglesa e francesa, o que pode prejudicar o acesso ao mercado de startups e

limita a visibilidade dos atores angolanos no cenário internacional.

Ecosistema pouco estruturado: até o momento, inexistente organização ou espaço físico único que reúna o ecossistema de inovação angolano – lacuna que seria preenchida pelo Luanda Tech, com inauguração prevista para 2025. As startups em Angola consideram que sua continuidade no mercado é limitada pela insuficiência de financiamento, carência de apoio especializado, lacunas na legislação e na regulação e falta de liquidez. Nesse sentido, as empresas e startups brasileiras podem ter grande impacto no ecossistema.

Carência de financiamento: foram poucas as rodadas de financiamento direcionadas a startups locais, nunca houve rodadas do tipo Série A e tampouco ascensão de startup angolana. Tais fatos demonstram a natureza ainda pouco explorada do ecossistema do país e da necessidade de maior capacitação dos agentes locais para angariar fundos.

Fluxo de negócios reduzido e concentrado no mercado doméstico: mais de 60% das startups em Angola têm até 3 anos de existência e 34% contam com apenas um fundador. Metade está posicionada no segmento B2B2C, enquanto 23% adotam modelo de negócio por assinatura ou subscrição. Em uma perspectiva de capital de risco, afetam o fluxo de negócios em Angola a dimensão ainda reduzida do ecossistema angolano, o reduzido número de startups com vocação internacional e a limitação de subsetores com massa crítica.

A maioria das startups foi financiada com fundos próprios e tem menos de 5 mil clientes. Mais de 70% registraram volume de negócio inferior a Kz 10.000.000 em 2021 (cerca de USD 11.737), enquanto apenas 14% estimam faturamento superior a Kz 100.000.000 em 2022 (USD 117.852). De forma geral, as startups em Angola procuram atuar no mercado angolano, cuja dimensão ainda é relativamente pequena, o que dificulta sua expansão a ponto de atrair capital privado e resultar em saltos no desenvolvimento do ecossistema

local. Pode-se registrar, por outro lado, potencial para que startups angolanas tenham possibilidade de expansão para outros países africanos de língua oficial portuguesa.

Incipiente cultura local de investimento: proprietários de startups em Angola avaliam que indivíduos com patrimônio expressivo e grupos de financiamento (potenciais anjos), em geral, ainda desconhecem o setor e as principais formas de investimentos. Como consequência, exigem das startups requisitos considerados excessivos para investir, muitas vezes por meio de tentativa de aquisição de participação majoritária na empresa.

Angola em comparação aos países da CPLP e posição nos rankings internacionais:

Valor do ecossistema (em USD, 2019-2021)		Financiamento Total VC (em USD, 2019-2021)	
Brasil	(110,2 bn)	Brasil	(13,5 bn)
África do Sul	(3,7 bn)	África do Sul	(1,06 bn)
Portugal	(n.d)	Portugal	(1,0 bn)
Angola	(n.d)	Angola	(570 k) ⁵

Carência de especialistas: apesar dos casos de startups de sucesso em Angola, há poucas com experiência de investimento ou que tenham trabalhado com startups em ecossistemas líderes. A falta de público capacitado e experiente limita os empresários locais, que tem dificuldades de recrutar peritos locais. Há, nesse sentido, grande espaço para as empresas e instituições dedicadas à cultura e à educação empreendedora e de inovação.

Conectividade: embora Angola seja considerado um hub regional no que diz respeito à aviação, com voo direto para vários países da África e da Europa – com destaque para o voo direto para o Brasil, que pode representar oportunidade –, ainda existem poucos voos diretos para ecossistemas de topo (como Londres e Nova Iorque, por exemplo), o que pode limitar a capacidade dos fundadores angolanos de estabelecerem facilmente ligações significativas com os seus pares.

⁵ Legenda: VC- Venture Capital; k- Milhares; m- Milhões; bn- Biliões; n.d- Não disponível

Fatores impulsionadores⁶:

- 75% dos fundadores de startups têm formação universitária (2022)
- Projeto de desenvolvimento de ciência e tecnologia
- +2 novas incubadoras (2022)
- 69 de 140 - Dimensão de mercado (GCI2019)
- 2 Acordos de financiamento para incubadoras
- PEDCH da Embaixada dos Estados Unidos em Angola (2022)
- Programa de preparação para captação de financiamento em Bolsa (2022)
- Inauguração do parque tecnológico da multinacional HUAWEI
- 95 de 133 - Estabilidade política (GTCI2022)
- Criação da Associação Angolana de Startups e Empreendedorismo Digital (AASED)
- Sandbox regulatória⁷.

Fatores inibidores:

- 130 de 133 - Talentos (GTCI2022)
- 131 de 133 - Facilidade em encontrar quadros qualificados (GTCI2022)
- 132 de 133 - Relevância do setor educativo na economia (GTCI2022)
- 122 de 133 - Despesas em I&D (GTCI2022)
- 112 de 133 - Universidades fora do TOP 100 em África (UNIRANK2022)
- 112 de 133 - Infraestrutura de TICs (GTCI2022)
- Informação de acesso público fragmentada ou pulverizada
- 140 de 140 - Capacidade de inovação (GTCI2022)
- 177 de 190 - Ease of Doing Business (2020)
- 136 de 140 - Competitividade (GCI2019)
- 135 de 140- Instituições (GCI2019)
- 123 de 140- Adopção das TICs (GTCI2022)

⁶ Legenda: Impulsionador, Inibidor: GTCI2022: Global Talent Competitiveness Index 2022. GCI2019: Global Competitiveness Index 2019. PAIE-Projecto de Apoio às Incubadoras e Empreendedorismo pela União Europeia e o IFC. PEDCH: Programa de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Capital Humano.

⁷ A sandbox regulatória é um espaço, que permite às instituições financeiras e às fintech testar produtos e serviços financeiros, modelos de negócios e soluções inovadores, em ambiente real, durante determinado período, no caso de Angola, sob a supervisão do BNA.

Iniciativas de destaque

O envolvimento ativo de empresas privadas, incubadoras, entidades diplomáticas e de cooperação internacional tem apresentado ao mercado novas iniciativas com impacto direto no ecossistema. Além dos projetos mencionados anteriormente, destacam-se ainda:

- A criação do centro tecnológico da multinacional Huawei em Luanda;
- A realização do programa “Quem Quer ser Empreendedor” (QQSE), promovido pela Embaixada dos Estados Unidos em Angola;
- O acordo de parceria celebrado entre o *International Finance Corporation* (IFC), e os atores do ecossistema, sobretudo a *Acelera Angola* e o *Founder Institute Luanda* (FI Luanda), que possibilitará ao IFC financiar projetos piloto de grande impacto promovidos por startups;
- A criação de uma incubadora tecnológica por parte da UNITEL;
- O lançamento de uma linha de financiamento do IFC para apoiar incubadoras de serviços financeiros digitais;
- Criação de programa de incubação universitário na Universidade Óscar Ribas (UÓR) com o apoio da agência francesa para o desenvolvimento (AFD).
- A realização anual do Fórum de Tecnologia e Educação (FTE), em Luanda, que na edição de dezembro de 2023 contou com palestra de Tónico Novaes, da Campus Party Brasil, sobre o tema “Educação 4.0 - Desafios e Oportunidades”, com insights sobre inovações em educação e sua integração no contexto educacional de Angola.
- Esforço conjunto do MESCTI e do PNUD culminou, em 2023, no lançamento Revisão da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola⁸, com recomendações da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e

⁸ A íntegra do documento está disponível em <https://unctad.org/publication/science-technology-and-innovation-policy-review-angola> (acesso em fevereiro de 2024).

- Desenvolvimento (UNCTAD, na sigla em inglês) para estimular o empreendedorismo e a inovação para criar negócios inovadores e empregos para a população jovem.
- Foi criada rede que congrega entidades inovadoras em Angola (instituições de ensino superior, empresas, startups, empreendedores, incubadoras e investidores), a **inova.ao** (<https://inova.ao/>), com apoio do PNUD e MESCTI.
- Está em elaboração projeto bilateral de cooperação técnica na área do empreendedorismo, sob os auspícios da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e com envolvimento direto do INAPEM e do SEBRAE. Essas instituições também trabalham conjuntamente para incentivar o Diálogo sobre Pequenos Negócios e Empreendedorismo no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), cuja última edição ocorreu em 2023, em Luanda;
- O PNUD estabeleceu em Angola Laboratório de Aceleração (<https://www.undp.org/pt/angola/projects/laboratorio-de-aceleracao>), com o apoio do laboratório de inovação digital angolano *Disruption Lab powered by ATLANTICO*. No âmbito da iniciativa, foi implementado o projeto e-Voluir, em conjunto com a Fábrica de Startups, hub de inovação do Rio de Janeiro.

Principais universidades

As principais instituições de ensino superior de Angola vêm buscando incluir as temáticas de inovação e empreendedorismo em suas grades curriculares, promover eventos tecnológicos e estimular a criação dos estudantes e pesquisadores. De forma não exaustiva, cabe destacar as seguintes instituições:

Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências de Luanda (ISPTEC)

<https://www.isptec.co.ao/>

Promove feiras e concursos na área de inovação, com cadeiras em tecnologias e engenharias.

Universidade Agostinho Neto (UAN)

<https://www.uan.ao/>

É a mais tradicional e influente instituição de ensino superior pública angolana. São quarenta cursos nas áreas de ciências sociais, exatas e de saúde.

Universidade Católica de Angola (UCAN)

<https://www.facebook.com/CISIUCAN>

A UCAN conta com o Centro de Inovação Social e Incubação (CISI), que atua ativamente no ecossistema de inovação de Luanda.

Universidade Óscar Ribas (UÓR)

<https://uor.ed.ao/>

A UÓR vem implementando, com apoio da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), o Programa de Incubação de Startups Kubanga Angola. Com duração de 9 meses e utilizando as metodologias de *design thinking* e *lean startups*, o programa foi projetado com apoio da Schoolab, hub de inovação baseado em Paris.

Universidade Privada de Angola (UPRA)

<https://www.upra.ao/>

Em 2023, a UPRA organizou, em conjunto com o MESCTI, a 8ª Conferência Nacional Sobre Ciência e Tecnologia (CNCT) e a 3ª Feira de Ideias, Invenções, Inovação e Empreendedorismo de Base Tecnológica (FiebAT), sob o lema "Empreendedorismo Tecnológico Centrado na Inovação Inclusiva, Resiliente e Sustentável". Foram abordados os temas a "Revisão da Política de Ciência,

Tecnologia e Inovação"; o "Empreendedorismo na Rede Internacional de Extensão Universitária" e a "Diversificação inclusiva e transição energética".

III - PRINCIPAIS DEMANDAS E SETORES TECNOLÓGICOS PRIORITÁRIOS DO PAÍS

Angola tem diversos setores com potencial de crescimento e desenvolvimento. O setor do **petróleo e do gás** apresenta oportunidades significativas, com atividades na exploração, produção, refinação e distribuição, e o país também tem demonstrado interesse nas energias renováveis.

Além disso, os **setores da educação⁹ e da saúde** estão maduros para a inovação e os avanços tecnológicos – em particular, parece haver potencial e demanda para o ensino virtual e para a telemedicina, embora o país ainda careça de marcos regulatórios precisos nesse aspecto.

O investimento no **setor agrícola** é outra oportunidade promissora, com vastas terras aráveis e perspectivas de aumento da produção e das exportações. Angola conta com institutos de investigação e pesquisa em diversos segmentos agropecuários.

O **setor do turismo** de Angola também oferece potencial de crescimento expansivo com as suas belas paisagens, cultura rica e vida selvagem diversificada. Com investimentos em infraestruturas e marketing, o país poderá atrair mais turistas, gerando oportunidades de emprego e crescimento econômico.

⁹ O Guia de Oportunidades de Negócio do Fórum de Tecnologia e Educação de Angola (FTE) traz informações úteis sobre o setor educacional em Angola. Acesso em fevereiro de 2024 em https://fteangola.ao/site/file/FTE_Guia_DE_OPORTUNIDADES_DE_NEG%C3%B3CIO_para_as_Empresas_no_Sector_de_Tecnologia_e_Educa%C3%A7%C3%A3o_em_Angola.pdf

O **desenvolvimento de softwares** apresenta-se como um dos grandes desafios, em função da escassez de recursos humanos, o que representa oportunidades para atores internacionais – algumas das maiores startups no país tem origem internacional, como a francesa Heetch.

De modo mais específico, os setores que apresentam as maiores demandas e os maiores resultados em termos de startups criadas ou vocacionadas são aqueles em que há lacunas no mercado no âmbito da **inclusão financeira, digitalização dos serviços e questões de tráfego rodoviário, que gera oportunidades para serviços de mobilidade partilhada** (casos angolanos de sucesso como Kubinga e T’Leva/Tupuca). Essas oportunidades reforçam a urgência e a necessidade de maior inovação no país.

Por fim, cabe salientar os desafios ligados à promoção do **desenvolvimento sustentável** em seus três pilares e a **inclusão social e o combate à fome e à pobreza**, duas das três prioridades brasileiras na presidência do G20, do qual Angola participa em 2024 como convidada¹⁰ – inclusive na iniciativa Startup20, no âmbito do G20. No contexto da reunião de chanceleres do G20 (Rio de Janeiro, fevereiro de 2024), o ministro para a Coordenação Econômica de Angola, José de Lima Massano, manifestou apoio às prioridades do Brasil¹¹, também relevantes para Angola. Nesse sentido, haveria espaço para a adaptação, em Angola, de **tecnologias sociais, assistivas e de economia solidária** desenvolvidas para trazer soluções para os problemas concretos enfrentados pela população brasileira, bem como respostas inovadoras criadas para lidar com **questões ambientais, estresse climático, escassez hídrica, saneamento básico, gestão de resíduos**, entre tantos outros temas.

¹⁰ O Brasil assumiu a Presidência do G20 em dezembro de 2023. O convite para a participação de Angola nas reuniões do agrupamento foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao presidente João Manuel Gonçalves Lourenço, durante a visita presidencial a Angola em agosto de 2023. Além de Angola, foram convidados a participar das reuniões Egito, Nigéria, Espanha, Portugal, Noruega, Emirados Árabes Unidos e Singapura.

¹¹ São três as prioridades brasileiras na presidência do G20: combate à fome, à pobreza e à desigualdade; desenvolvimento sustentável; e reforma da governança global.

IV - CONTATOS DAS PRINCIPAIS INCUBADORAS, ACELERADORAS E ESCRITÓRIOS PARA CO–WORKING

Entre as incubadoras com maior relevância em Angola, destacam-se as seguintes:

- **Digital.AO:** <https://digital.ao/ao/>
- **Acelera Angola + Banco Central (BNA) com o LISPA:** <https://lispa.ao/>
- **UNITEL GO (incubação, competição e formação):** <https://caia.ao/pt/contact/>
- **Huawei** (formação/ estágios e bolsas em parceira): <https://www.huawei.com/en/>
- **Founder Institute Luanda:** <https://fi.co/>
- **Angola Cables (AceleraNET):** <https://aceleranet.ao/>
- **Kianda Hub:** <https://www.coworker.com/angola/luanda/kianda-hub>
- **Tupuca:** www.tupuca.com
- **Marketplace:** <https://vendas.kussumba.co.ao/seja-afiliado-kussumba/>
- **BayQi:** <https://bayqi.com/entrar/>
- **Appy People:** <https://www.appy.co.ao/>
- **Kubinga:** <https://www.kubinga.com/>
- **Pay Pay África:** <https://paypayafrica.com/>

Acima, foram consideradas aquelas organizações que desenvolvem atividades no setor de tecnologia e que têm promovido atividades de aproximação e fomento do ecossistema de startups.

Por meio de diferentes organismos públicos, o governo angolano sinaliza a vontade de desempenhar o papel de dinamizador na criação de condições para o fomento do empreendedorismo digital no país, promovendo diversas iniciativas, como são os exemplos:

- Lançamento da incubadora pública “Digital.Ao”;
- Lançamento do programa de incubação “LISPA” (pelo BNA e MESCTI);
- Hackathon “HackMAT”¹²;

¹² Um hackathon é um evento onde equipes (de programadores, estudantes, empreendedores, etc.) se reúnem, virtual ou presencialmente, para tratar de maneira focada da melhoria ou da criação de solução para determinado desafio.

- Organização de eventos tecnológicos (“Governo.ao”; Startup Summit; FIEBaT);
- Construção de novas infraestruturas tecnológicas (como o satélite Angosat-2);
- Lançamento de “Sandbox” regulatória, tendo em perspectiva a criação da Lei das Startups.

Organizações de impacto

Foram mapeadas instituições, organizações e iniciativas que estão mais expostas ao ecossistema e cuja atuação têm impacto efetivo ou potencial:

- **FACRA - Fundo Activo de Capital de Risco Angolano (FACRA)**: <https://facra.gov.ao/>
- **Clube Angolano de Investidores Anjos**: <https://caia.ao/pt/contact/>
- **Deya - Crowdfunding**: <https://inova.ao/historia-sucesso/deya-crowdfunding-para-todos/>
- **Igniting Potential**: <https://ip.co.ao/>
- **Lispa - Laboratório**: <https://lispa.ao/>
- **Orange Corner Angola**: <https://www.menosfios.com/orange-corners-angola-busca-projetos-inovadores-para-acelerar-saiba-como-inscrever-se/>
- **CISI - Centro de Inovação Social e Incubação da Universidade Católica de Angola**: <https://www.menosfios.com/en/tag/cisi/>

Instituições financeiras

Banca Comercial:

- **Banco Millennium Atlântico**: <https://www.atlantico.ao/pt/institucional/o-atlantico/estrategia/inovacao-digital>
- **Standard Bank Angola**: <https://www.standardbank.co.ao/angola/pt/sobre-nos/quem-somos/informacao>
- **BCI**: <https://www.bci.ao>

Promove a inovação e pode auxiliar no desenvolvimento rápido de soluções disruptivas. O Ministério da Administração e Territórios de Angola, em parceria com o KiandaHub e com o PNUD, realizou em 2022 Hackathon sobre Inovação na Governação Local, de forma a capacitar e interligar diferentes atores para tratar de desafios enfrentados pela administração pública.

- **Banco BAI:** <https://www.bancobai.ao>

Microcrédito

- **Somicre:** <https://www.somicre.com/productos/microcredito/>
- **Williet Crédito:** <https://wiliete.com/credito/>
- **Facilcred - Sociedade de Microcrédito:** <https://facilcred.ao/>
- **Microcapital:** <https://www.microcapital.co.ao/>
- **Nespecred Sociedade de Microcréditos:** <https://www.nespecred.co.ao/>
- **Kixicrédito:** <https://kixicredito.ao/>
- **Cooperativa de Crédito do Fórum Angolano de Jovens Empreendedores (FAJE):**
<https://cooperafaje.com>

Governo

- **Programa Emergentes (Comissão do Mercado de Capitais de Angola):**
<https://www.cmc.ao/sites/main/pt/Paginas/Programa-Emergentes.aspx>

Investidores Anjos

- **8to80 Business Angels Club:**
<https://www.linkedin.com/company/8t080businessclub/about/>

Capital de Risco

- **Dual Impact Fund:** <https://dualimpactfund.com/investidores/>

Escritórios para coworking

- **Gesprin Coworking:** www.coworker.com/angola/luanda/gesprin-coworking;
- **WorkHub:** www.regus.com/pt-pt/angola/luanda;
- **Tripalus coworking:** www.tripalus;
- **Presidente Business Center:** <http://presidentebusinesscenter.com>;
- **Officelândia coworking:** <https://suporte.ao/banttumm/officelandia-um-coworking-para-jovens-empreendedores-em-luanda/#>;
- **NossoOfficecoworking:** <https://sites.google.com/view/nossoofficecoworking/home>;
- **CEPP coworking:** www.coworker.com/angola/luanda/centro-de-empresas-e-projectos-

prestigio- cepp;

- **Launchpad Angola coworking space logo**: <https://launchpadangola.com/>;
- **O4U – Coworking**: <https://o4u.cobot.me/>.

V- PRINCIPAIS EVENTOS

- **Angola Innovation Summit**: <https://aisglobal.co/conference/>
- **Conferência Nacional sobre Ciência e Tecnologia (CNCT)**: <https://8cnct.ao/>
- **Unitel Go IoT**: <https://caia.ao/pt/contact/>
- **Startup Weekend Luanda**: <http://bit.ly/2qbnWz>
- **Feira Universitária de Inovação (FUI)**: <https://www.isptec.co.ao/noticia/isptec-realiza-1-edicao-da-feira-universitaria-de-inovacao>
- **Acelera Mentoring**: <https://acelerangola.com/sobre-nos/>
- **Startup Summit**: <https://startupsummit.gov.ao>
- **Angola Digital Fórum**: <https://adf.co.ao/>
- **Feira de Ideias, Invenções, Inovação e Empreendedorismo de Base Tecnológica (FIEBaT)**: www.ciencia.ao
- **Fórum de Tecnologia e Educação (FTE)**: <https://fteangola.ao/oradores>

VI - MÍDIA ESPECIALIZADA

MENOS FIOS - Portal criado por angolanos com artigos sobre tecnologia, ciência e afins.

<https://www.menosfios.com/>

PORTAL DE T.I - Portal de notícias voltado às tecnologias de informação, à inovação tecnológica e à inclusão digital.

<https://pti.ao/>

CIENCIA.AO - Portal do MESCTI com a missão de promover a cultura científica e as questões relativas a ciência, tecnologia e inovação.

<https://ciencia.ao>

Referências

- I. <https://www.uccla.pt/membro/luanda>
- II. <https://luanda.gov.ao/ao/>
- III. <https://startupgenome.com/reports/avaliacao-do-ecossistema-de-startups-em-angola>
- IV. <https://ao.linkedin.com/company/tupuca-lda>
- V. https://esa.ao/wp-content/uploads/2023/02/ESA_PT.pdf
- VI. <https://www.inapem.gov.ao/startup>
- VII. <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/detalhes/MjMyOTg%3D>
- VIII. Panorama do Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação em Angola. Palestra disponível em. <https://www.youtube.com/watch?v=Bhfy9L1QU1M>
- IX. <https://www.imf.org/pt/Countries/AGO>
- X. <https://pressroom.ifc.org/all/pages/PressDetail.aspx?ID=27556>
- XI. <https://ao.linkedin.com/company/tupuca-lda>
- XII. https://esa.ao/wp-content/uploads/2023/02/ESA_PT.pdf
- XIII. <https://www.startupblink.com/startup-ecosystem/angola>
- XIV. <https://www.ine.gov.ao/>
- XV. <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/angola-atingiu-o-numero-de-11-milhoes-de-utilizadores-de-internet-em-2023/>
- XVI. Documentos legislativos ao SNCTI podem ser acessados em <https://fundecit.ao/legislacao.aspx?id=5&menu=Legislacao>
- XVII. <https://www.startupblink.com/startupecosystemreport>
- XVIII. Daniel, N. M., & Pomim Valentim, M. L. (2022). O SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO DE ANGOLA PROPORCIONA A GERAÇÃO DE INOVAÇÃO POR MEIO DA PESQUISA CIENTÍFICA?. *Anais Do Congresso Internacional De Conhecimento E Inovação – Ciki*, 1(1). <https://doi.org/10.48090/ciki.v1i1.1191>



Sobre os

SETORES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (SECTECs)

O Itamaraty possui 55 setores especializados em ciência, tecnologia e inovação (SECTECs) em seus postos no exterior, aos quais se somam os escritórios regionais de representação do Ministério das Relações Exteriores em diversas capitais brasileiras. Os SECTECs atuam no sentido de prospectar oportunidades de cooperação e projetar as potencialidades do sistema brasileiro de ciência, tecnologia e inovação.

Contato dos SECTECs

África

África do Sul

Embaixada do Brasil em Pretória

Contato:
sectec.pretoria@itamaraty.gov.br

América do Latina

Argentina

Embaixada do Brasil em Buenos Aires

Contato:
sectec.buenosaires@itamaraty.gov.br

Brasil

Escritório de Representação em Salvador

Contato: erebahia.ba@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação em Belo Horizonte

Contato: ereminas@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação no Rio de Janeiro

Contato: ererio@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação em Florianópolis

Contato: erescl@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação em São Paulo

Contato: erespl@itamaraty.gov.br

Escritório de Representação em Porto Alegre

Contato: eresul@itamaraty.gov.br

Chile

Embaixada do Brasil em Santiago

Contato:
sectec.santiago@itamaraty.gov.br

Colômbia

Embaixada do Brasil em Bogotá

Contato: sectec.bogota@itamaraty.gov.br

México

Embaixada do Brasil no México

Contato:
sectec.mexico@itamaraty.gov.br

América do Norte

Canadá

Embaixada do Brasil em Ottawa

Contato: sectec.ottawa@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Atlanta

Contato: sectec.atlanta@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Boston

Contato: sectec.boston@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Chicago

Contato:
sectec.chicago@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Houston

Contato:
sectec.houston@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Los Angeles

Contato:
sectec.losangeles@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Nova York

Contato:
sectec.novayork@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em São Francisco

Contato: sectec.sf@itamaraty.gov.br

Ásia

China

Embaixada do Brasil em Pequim

Contato:
sectec.pequim@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Cantão

Contato: sectec.cantao@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Hong Kong

Contato: sectec.hk@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Xangai

Contato: sectec.xangai@itamaraty.gov.br

Taiwan

Escritório Comercial em Taipei

Contato: sectec.taipei@itamaraty.gov.br

Coréia do Sul

Embaixada do Brasil em Seul

Contato: sectec.seul@itamaraty.gov.br

Emirados Árabes

Embaixada do Brasil em Abu Dhabi

Contato:
sectec.abudhabi@itamaraty.gov.br

Índia

Embaixada do Brasil em Nova Délhi

Contato:
sectec.novadelhi@itamaraty.gov.br

Israel

Embaixada do Brasil em Tel Aviv

Contato: sectec.telaviv@itamaraty.gov.br

Japão

Embaixada do Brasil em Tóquio

Contato: sectec.toquio@itamaraty.gov.br

Singapura

Embaixada do Brasil em Singapura

Contato:
sectec.cingapura@itamaraty.gov.br

Tailândia

Embaixada do Brasil em Bangkok

Contato:
sectec.bangkok@itamaraty.gov.br

Europa

Alemanha

Embaixada do Brasil em Berlim

Contato: sectec.berlim@itamaraty.gov.br

Áustria

Embaixada do Brasil em Viena

Contato: sectec.viena@itamaraty.gov.br

Dinamarca

Embaixada do Brasil em Copenhague

Contato:
sectec.copenhague@itamaraty.gov.br

Eslovênia

Embaixada do Brasil em Liubliana

Contato:
sectec.liubliana@itamaraty.gov.br

Espanha

Embaixada do Brasil em Madri

Contato: sectec.madri@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em

Barcelona

Contato:
sectec.barcelona@itamaraty.gov.br

Estônia

Embaixada do Brasil em Talin

Contato: sectec.talin@itamaraty.gov.br

França

Embaixada do Brasil em Paris

Contato: sectec.paris@itamaraty.gov.br

Finlândia

Embaixada do Brasil em Helsinque

Contato:
sectec.helsinque@itamaraty.gov.br

Hungria

Embaixada do Brasil em Budapeste

Contato:
sectec.budapeste@itamaraty.gov.br

Irlanda

Embaixada do Brasil em Dublin

Contato: sectec.dublin@itamaraty.gov.br

Itália

Embaixada do Brasil em Roma

Contato: sectec.roma@itamaraty.gov.br

Consulado-Geral do Brasil em Milão

Contato: sectec.milao@itamaraty.gov.br

Noruega

Embaixada do Brasil em Oslo

Contato: sectec.oslo@itamaraty.gov.br

Países Baixos

Embaixada do Brasil em Haia

Contato: sectec.haia@itamaraty.gov.br

Polônia

Embaixada do Brasil em Varsóvia

Contato:
sectec.varsovia@itamaraty.gov.br

Portugal

Embaixada do Brasil em Lisboa

Contato: sectec.lisboa@itamaraty.gov.br

Reino Unido

Embaixada do Brasil em Londres

Contato:
sectec.londres@itamaraty.gov.br

República Tcheca

Embaixada do Brasil em Praga

Contato: sectec.praga@itamaraty.gov.br

Rússia

Embaixada do Brasil em Moscou

Contato:
sectec.moscou@itamaraty.gov.br

Suécia

Embaixada do Brasil em Estocolmo

Contato:
sectec.estocolmo@itamaraty.gov.br

Suíça

Embaixada do Brasil em Berna

Contato: sectec.berna@itamaraty.gov.br

Ucrânia

Embaixada do Brasil em Kiev

Contato: sectec.kiev@itamaraty.gov.br

União Europeia Missão do

Brasil junto à União

Europeia

Contato:
sectec.braseuropa@itamaraty.gov.
br

Oceania

Austrália

Embaixada do Brasil em

Camberra Contato:
sectec.camberra@itamaraty.gov
.br

Consulado-Geral do Brasil em Sydney

Contato: sectec.sydney@itamaraty.gov.br

Contatos

Setor de Promoção Comercial e Investimento (SECOM) da Embaixada do Brasil em Luanda

Telefone: (+244) 930 775 565 (Whatsapp)

E-mail: secom.luanda@itamaraty.gov.br

Endereço: Av. Presidente Houari Boumediene, nº 132,
Miramar, Luanda - Angola

Departamento de Promoção Tecnológica

Esplanada dos Ministérios Bloco H - Anexo II, Sala 213

CEP. 70.170-900 Brasília-DF

Telefone: +55 (61) 2030-9164

E-mail: dct@itamaraty.gov.br

